

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

MARIANA MUNIZ ASSUNÇÃO¹

MARIA LUZIRENE OLIVEIRA DO NASCIMENTO²

RESUMO

O presente artigo intitulado “Alfabetização de crianças na perspectiva Paulo Freire”, tem como objetivo geral refletir sobre a presença do educador Paulo Freire e de seus ensinamentos, na prática de professores alfabetizadores, atuantes em escolas públicas da cidade de Fortaleza-CE. A necessidade de realizar essa pesquisa nasceu diante do atual cenário político, onde muitas críticas e acusações são feitas a esse educador, mas afinal o que traz a BNCC sobre alfabetização e Paulo Freire? A pesquisa tem como arcabouço teórico autores a exemplo de Danilo Streck, Carlos Brandão e o próprio Paulo Freire. A metodologia que foi utilizada na presente investigação adota a pesquisa qualitativa do tipo Estudo de Caso e uma análise documental da BNCC. Os dados analisados revelaram que, mesmo que não haja aprofundamento, ou seja de forma proposital, as premissas de Paulo Freire estão presentes na prática docente de professores do ciclo de alfabetização. Quando realizei minha monografia para conclusão de curso de especialização pude constatar que ainda que não tenham propriedade teórica fundamentada na perspectiva freireana, na prática os princípios de Paulo Freire são encontrados no cotidiano da alfabetização de crianças.

Palavras-chave: Paulo Freire, alfabetização, conceitos Freireanos, Alfabetização de crianças.

1 Professora da rede municipal de Fortaleza-CE, mariana.muniz@aluno.uece.br ;

2 Doutora, Universidade Estadual do Ceará - UECE, luzireneoliveira@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O Movimento Nacional de Direitos Humanos moveu uma ação judicial argumentando que o Governo Federal realiza “movimentos desqualificadores” contra Paulo Freire, e com isso no dia 16 de setembro de 2021 a Justiça do Rio de Janeiro em uma decisão liminar proibiu o governo federal de “praticar qualquer ato institucional atentatório à dignidade do professor Paulo Freire”. Isso me leva a questionar o porquê de um governo atacar tanto o nome de um educador? Paulo Freire é um dos nomes mais citados quando se fala em educação, qual é a sua influência dentro das salas de aula do ciclo de alfabetização do país? O que professores alfabetizadores sabem a respeito desse educador e o quanto dele é utilizado em suas práticas educativas?

Realizei uma monografia para concluir um curso de especialização em alfabetização de crianças e multiletramentos na Universidade Estadual do Ceará - UECE, onde pesquisei sobre os conceitos de Paulo Freire presentes no processo de Alfabetização de crianças, e é a partir desta monografia que respondi às perguntas levantadas acima, neste artigo colocarei de maneira resumida os questionamentos feitos e alguns dos resultados deste trabalho.

No decorrer do meu trabalho de conclusão de curso, através de uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública de Fortaleza-CE, para a realização da minha monografia, por meio de uma entrevista semiestruturada, feita com duas professoras do primeiro ano do ensino fundamental 1, que trabalham com alfabetização de crianças, procurei compreender qual ou quais influências de Paulo Freire elas têm em suas práticas docentes.

Apresentei a visão dessas professoras alfabetizadoras sobre o processo de alfabetização, quais são os seus conhecimentos sobre o legado de Paulo Freire e se para elas o legado deixado pelo patrono da educação brasileira permeia sua prática docente e o quanto do método de alfabetização de Paulo Freire pode está presente em suas aulas.

Busquei na Base Nacional Comum Curricular - BNCC considerações sobre a alfabetização e o letramento, onde pudesse encontrar conceitos freireanos, ou alguma referência a Paulo Freire, com o objetivo de compreender como esse educador está presente na alfabetização de crianças.

Falar sobre Paulo Freire no contexto atual vem se tornando uma ato de resistência, pois a cada dia vemos a educação sendo cada vez mais atacada e desvalorizada, e falar de Freire e educação é um ato político, é uma forma de tentar entender como podemos transformar a educação, de valorizar o trabalho dos educadores que vem ficando dia após dia mais desafiador.

No decorrer do presente artigo procurarei explicar como acontece o processo de alfabetização no sistema de educação desenvolvido por Freire e utilizado em Angicos antes do golpe militar e do exílio de mais de 15 anos em que Paulo Freire viveu.

METODOLOGIA

O referencial teórico vai ser fundamentado a partir do próprio Paulo Freire, e de outros pesquisadores e estudiosos que investigam as práticas educativas fundadas no legado freireano, a exemplo de Vera Barreto, Carlos Rodrigues Brandão, Danilo Streck entre outros. De acordo com Boccato (2006, p. 266)

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

A minha pesquisa contou com uma entrevista semiestruturada, com professoras alfabetizadoras de escolas públicas de Fortaleza-CE, não foi uma amostra intencional. E nesse artigo estarei utilizando parte dessas entrevistas.

A entrevista como coleta de dados sobre um determinado fenômeno é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Por meio dela os pesquisadores buscam coletar dados objetivos e subjetivos. Considera-se a entrevista como uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. (BATISTA, 2017)

Também foi realizada uma análise documental da BNCC para saber o que esse documento fala sobre alfabetização, letramento e se vai trazer considerações a respeito de Paulo Freire.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Gadotti (2014), foi em 1963 que Paulo Freire ficou nacionalmente conhecido pelo seu “denominado” método de alfabetização de adultos, que serviu de base para Angicos, onde em 40 horas foi possível alfabetizar cerca de 300 agricultores. Feito que ficou conhecido como “quarenta horas de Angicos”, que fazia parte de uma campanha chamada “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”. As ideias de Freire ligadas à alfabetização serviram de base para a campanha, que durou de 1961 até abril de 1964, acabou por conta do golpe militar.

De acordo com Streck, Redin e Zitkoski (2019, p. 46, apud TERRA, 1994, P.110)

O sucesso do processo pedagógico de alfabetização desenvolvido em Angicos tornou-se logo conhecido no Brasil e no exterior. O embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Lincoln Gordon, reconheceu, em carta ao governador Aluísio Alves, datada de 29 de maio de 1963, que ali poderia estar “um novo trampolim de vitória, desta feita contra a fome, as enfermidades e o analfabetismo (FERNANDES; TERRA, 1994, P.110).

No cenário político em que o Brasil se encontrava em 1964, Paulo Freire era considerado uma grande ameaça comunista, pois ele ensinava o povo a ler e escrever não de maneira mecânica, e sim de uma maneira que os faziam criticizar a situação em que viviam, o que para os militares é um grande problema, pois um povo pensante é um povo que vai se manifestar pelos seus direitos, para ter a sua voz ouvida.

Freire defendia um sistema³ de alfabetização dialético, verdadeiramente democrático, voltado para pessoas simples, da classe operária, uma educação popular que não fosse voltada apenas para

3 Paulo Freire preferia chamar seu método de alfabetização de sistema de alfabetização, para ele era o termo mais correto.

a escolarização mas também para a formação de uma consciência política.

Educação essa que seja capaz de transformar a realidade social, por meio de uma comunhão com o meio e com os outros. É nessa relação entre si e com o mundo que os seres humanos vão completando a si e ajudando os outros a se completarem. Para esse educador a educação é um ato político pois vivemos em uma sociedade de classes com grupos sociais divergentes, e em um cenário como esse a educação não tem como ser neutra, ela vai estar sempre a favor de alguém e contra alguém.

Paulo Freire falava muito em “educar a consciência”, em “educar para a liberdade”, em “educar para a participação”, em “educar a pessoa cidadã”.

Todas essas frases querem dizer mais ou menos isto: “que a gente aprenda a aprender-e-ensinar uns aos outros tudo o que é preciso para sabermos e quereremos criar a PAZ”.

Para querermos e sabermos pensar juntos como está o mundo e como podemos transformar esse mundo em um lugar de:

LIBERDADE

JUSTIÇA

SOLIDARIEDADE

IGUALDADE

HARMONIA

AMOR

PAZ

e FELICIDADE!” (BRANDÃO, 2005, P.86).

Na visão de Paulo Freire antes de se “ler a palavra” é necessário que seja feita a “leitura do mundo”, essa concepção de leitura em si, que faz parte do início do processo de alfabetização, explicita a necessidade da ideia freireana de que o aluno aprenda baseando-se no ambiente em que está inserido, nas suas vivências e na cultura que o cerca.

De acordo com Freire, é impossível fazer a separação completa da “leitura de mundo” para a “leitura da palavra”:

Ler a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender como “escrever” o mundo, isto é, ter a experiência

de mudar o mundo e de estar em contato com o mundo (FREIRE; MACEDO, 1990, p.31).

Carlos Rodrigues Brandão, em seu livro intitulado *Paulo Freire, o menino que lia o mundo*, traz uma reflexão importante sobre os conhecimentos que já temos antes mesmo do primeiro dia de aula na escola:

Veja vocês. Quando a gente chega à escola e é o primeiro dia de aula, cada um de nós já aprendeu tantas coisas! Aprendeu a subir nos galhos de uma mangueira e a saber qual é a diferença entre um gato e um galo. Já aprendeu a conviver com pai-e-mãe, com os irmãos e as primas. Já aprendeu a falar e já aprendeu uma língua chamada “o português”, que depois a gente vai estudar para aprender a ler-e-escrever com os professores e professoras, na escola. Não é assim? (2005, p.18).

Por conta de seu trabalho em Angicos e algumas de suas obras como a pedagogia do oprimido, onde ele fala sobre a libertação do povo por meio da conscientização crítica do modo como vivem, Paulo Freire é mais conhecido e discutido na Educação de Jovens e Adultos (EJA), quando se fala no campo da alfabetização, pouco se conhece a respeito de Paulo Freire na alfabetização de crianças.

Nesse sistema de alfabetização não tinha um professor como tem nas salas de aula, o processo das aulas eram conduzidos por um coordenador de **Círculo de Cultura**, onde as pessoas sentavam em grandes círculos, e conversavam sobre a vida delas. O método consiste em alguns passos, o primeiro é uma pesquisa do universo vocabular dos educandos, onde eles irão tirar palavras utilizadas no seu dia a dia, em conversas com amigos, parentes e vizinhos, dentro dos círculos de cultura, palavras que fazem parte da sua cultura, e assim vai surgindo as **palavras geradoras**, palavras que geram ideias, conversas e pensamentos.

Também se utilizava **fichas de cultura**, onde o coordenador do círculo ia apresentando desenhos que tinha ligação com o modelo de vida local, e ajudava as pessoas a falarem sobre o que aquela imagem lhe lembrava e assim surgia o assunto para as conversas. A partir das palavras geradoras que são colhidas no círculo de cultura, por meio da pesquisa do universo vocabular, forma-se assim os **temas geradores**, esses temas partem de uma das palavras geradoras e os alunos são levados a problematizar essas palavras que fazem parte desse tema.

Paulo Freire criou esse sistema a partir de uma percepção que ele mesmo dizia ser óbvia: as pessoas eram analfabetas da palavra escrita, mas não eram analfabetas das palavras orais. Isso parece tão óbvio e ao mesmo tempo tão difícil de se enxergar. Foi um método desenvolvido para a alfabetização de adultos, mas que se enquadra na alfabetização de crianças, saber ouvir uns aos outros, separar palavras do cotidiano dessas crianças e depois trabalhar com elas, isso dará um maior significado ao ato de leitura que essa criança irá adquirir e praticar.

O processo de alfabetização é iniciado no primeiro ano do ensino fundamental e vai até o terceiro ano do mesmo, sendo aprimorado no quarto e quinto ano por meio do processo de ortografia regras da língua portuguesa entre outras coisas.

Existem documentos que organizam o currículo de cada uma das etapas da educação básica⁴, documentos que propõem competências específicas a serem ensinadas e adquiridas em cada uma das etapas, desde a educação infantil até o ensino médio, e um desses é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que contempla desde a educação infantil até o 3º ano do ensino médio.

Segundo a BNCC o processo de letramento se inicia desde o nascimento, mas é nos 2 primeiros anos do ensino fundamental que ela se amplifica:

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e

4 Educação básica compõe-se pela educação infantil, ensino fundamental do 1º ao 9º ano e o ensino médio.

minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2018, p.89-90).

Ainda de acordo com a BNCC, para que a criança consiga dominar esse sistema de escrita do português do Brasil, não é um processo fácil, o nosso português é marcado por suas variações regionais e sociais, pois cada lugar do país vai modificando a língua para o estilo em que vivem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos perceber que a Base Nacional Comum Curricular vai conter termos que se aproximam e se alinham com a perspectiva freireana, porém não testemunhamos neste documento alusão a Paulo Freire de forma explícita, sempre encontramos as suas premissas implícitas no documento.

Na minha monografia entrevistei duas professoras que estão atuando na alfabetização de crianças, e alguns dos meus resultados nessas entrevistas foram que as duas professoras são adeptas do diálogo como princípio de sua prática docente, e nas minhas poucas observações as aulas delas eu percebi que o diálogo e a escuta está presente em todos os momentos de suas aulas, possibilitando aos educandos uma troca de saberes muito vantajosa, instigando-os a participarem ativamente das aulas e se envolverem nas atividades propostas. Paulo Freire coloca no seu livro *Pedagogia da Autonomia* a seguinte passagem:

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas e suas incertezas.

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que faz perguntar,

conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer. (2018 p.83-84)

O fato de nenhuma das duas professoras terem escolhido por vontade própria trabalhar com as turmas de alfabetização, mas mesmo assim estarem se doando e buscando sempre se aprimorarem para levar para seus alunos aulas criativas, instigantes, participativas e questionadoras, em suas salas elas trabalham bastante com a curiosidade dos alunos, como Freire vem trazendo na citação feita acima e que concluo com a seguinte citação:

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfeição do objeto ou do achado de sua razão de ser. (FREIRE, 2018, p.85)

Trabalhar com educação, ainda mais no processo de alfabetização, nos faz ter a necessidade de estarmos nos reinventando constantemente, procurando sempre maneiras de instigar e trazer os alunos para dentro do mundo das múltiplas linguagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É comum o nome de Paulo Freire está envolvido no que se refere à alfabetização, mas quando se fala em alfabetização de jovens e adultos, para falar de alfabetização de crianças o nome desse educador é menos comum, geralmente se fala mais em Emília Ferreiro e Magda Soares, pois elas tratam exatamente da alfabetização voltada para as crianças.

Mas ao escrever a minha monografia e ir lembrando dela na construção deste artigo, fácil ver os conceitos de Freire se aplicando também a alfabetização de criança. Mesmo que inconscientemente professores alfabetizadores trabalhem os temas geradores e as fichas de leitura com seus alunos, sem saber eles estão trabalhando Paul Freire.

Na minha atuação profissional passei pouco tempo em turmas de alfabetização, mas o pouco que trabalhei com crianças de 6 e 7 anos me fizeram entender na prática esse sistema criado por Paulo Freire a mais de 6 décadas atrás, e que é usual e aplicável até os dias atuais.

Uma das duas professoras que entrevistei na minha monografia acreditava que não usava nada de Freire em suas aulas, e nem visualizava em sua prática docente conceitos freireanos, mas nas poucas observações na sala de aula dela e até mesmo nas suas falas para na entrevista foi possível se observar conceitos freireanos em sua prática.

A princípio entendi que esse sistema de alfabetização de Freire realmente tem características mais fortes na educação de jovens e adultos, mas quando trabalhamos com alfabetização de crianças também podemos aplicar seus conceitos, utilizar as palavras geradoras, trabalhar com a construção de frases e histórias por meio delas e assim estimular nas crianças o desejo de aprender a ler as palavras e o mundo a sua volta e compreender que a educação é a maior arma que temos para melhorar o mundo em que vivemos.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, o menino que lia o mundo: uma história de pessoas, de letras e palavras** / participação Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 56. ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire.** 4ª ed. rev. amp.; 1. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.